

O EVANGELHO MANIFESTA A JUSTIÇA DE DEUS - Romanos 3.21-31

Pr. Nedson, Igreja Batista Betânia-PI, 16.11.2025 (Culto EBD)

ICT: Paulo ensinou aos Romanos que o Evangelho manifesta a Justiça de Deus.

Tese: Todo que Recebe o Evangelho, recebe a Justiça de Deus.

Introdução:

1. Nesse texto, a expressão justiça (justiça de Deus e sua justiça) aparecem 4 vezes. Seus derivados: justo, justificador, justificado, justificados e justificará – aparecem 5 vezes. Assim, somando, justiça e seus derivados aparecem 9 vezes nesses texto.

4. Há uma regra de interpretação bíblica (hermenêutica) que quando uma Palavra, termo ou expressão se repete em um texto, não é acidental, mas o autor bíblico repete propositalmente para chamar atenção para este.

5. Portanto, percebe-se que o ponto principal nessa passagem é a Justiça... A Justiça de Deus.

6. Mas justiça em que sentido? Embora a palavra justiça possa significar retidão, integridade, e virtude, nesse contexto, aquilo que pode ser chamado de semântico, usando um dos significados de Strong, a Palavra usada aqui para justiça do grego G01343 δικαιοσύνη dikaiosune significa: “estado daquele que é como deve ser, justiça, condição aceitável para Deus... um estado aprovado por Deus”.

7. Dito de outra forma, sendo Deus justo e o homem pecador, como esse homem poderá ser aceito por Deus? Como se manifesta a justiça de Deus?

8. Obviamente, a resposta é o Evangelho. O Evangelho manifesta a justiça de Deus. E é tendo plena certeza disso que o apóstolo Paulo disse antes: ¹⁶ *Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;* ¹⁷ *visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.* (Romanos 1:16,17)

Assim, que verdades sobre a Justiça de Deus manifesta no Evangelho podemos verificar nessa passagem?

I. A JUSTIÇA DE DEUS FOI ANUNCIADA (TESTEMUNHADA) PELA LEI E PROFETAS (21)

Sem Lei, não significa que o Evangelho é anárquico, mas que ninguém pode ser aceito como justo com base na obediência da lei, mas sim pela fé em Jesus.

Paulo declara que agora “se manifestou a justiça de Deus **sem lei**, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas”.

Isso significa:

1. **A justiça de Deus não é novidade**, mas promessa antiga.
2. **A Lei e os Profetas apontavam para Cristo**, ainda que de maneira tipológica e profética.
3. A expressão “Lei e Profetas” é um modo judaico de se referir a todo o AT.

Conexões bíblicas:

- **Lei:** Os sacrifícios apontavam para um substituto inocente (Levítico 16; Êxodo 12).
- **Profetas:**
 - Isaías anunciou um Servo que justificaria a muitos (Is 53.5–11).
 - Jeremias falou da “Justiça Nossa” (Jr 23.5–6).
 - Habacuque disse: “o justo viverá pela fé” (Hc 2.4), citado por Paulo em Rm 1.17.

Em o NT, Jesus mesmo diz:

“São elas (as Escrituras) que testificam de mim” (Jo 5.39).

“Tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos importa que se cumpra.” (Lc 24.44)

Ilustrar

Imagine alguém que constrói uma estrada por anos, preparando o caminho para que um Rei a percorra. Durante séculos, Deus foi “construindo a estrada” da Redenção. Cada sacrifício, cada profecia, cada símbolo era como uma placa dizendo: **“O Salvador está vindo.”** Quando Cristo veio, a estrada foi inaugurada.

O Evangelho não é improviso; é cumprimento.

Aplicar

- Leia o AT como quem procura Cristo: Ele é o centro da história bíblica.
- Confie: Deus cumpre promessas — mesmo aquelas que parecem distantes.
- Valorize toda a Escritura: o Evangelho não é uma novidade moderna, mas a revelação final do plano eterno de Deus.

II. A JUSTIÇA DE DEUS É RECEBIDA SÓ POR MEIO DA FÉ EM JESUS (22-26)

1) Mediante a fé em Jesus (Como a justiça de Deus é recebida?)

Explicar

Paulo deixa claro que a justiça de Deus é “mediante a fé em Jesus Cristo”. Por quê?

- **Gentios** pecaram (Rm 1.18–32).
- **Judeus** pecaram (Rm 2.1–29).
- **Todos** pecaram (Rm 3.23).

Portanto: A única solução é Cristo como “propiciação”, isto é, o sacrifício que satisfaz a justiça de Deus (v.25).

Conexões bíblicas:

- **AT:**
 - O sacrifício pelo pecado exigia sangue inocente (Lv 17.11).
 - O cordeiro pascal apontava para Cristo (Êx 12).
 - O Servo Sofredor leva a culpa de todos (Is 53.4–7).
- **NT:**
 - João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus” (Jo 1.29).
 - Paulo: “Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós” (2Co 5.21).
 - Pedro: “fostes resgatados... com o precioso sangue de Cristo” (1Pe 1.18–19).

Ilustrar

Imagine um condenado à morte, diante do juiz, sem possibilidade de absolvição. De repente, o próprio filho do juiz se levanta, tira as algemas do réu, coloca-as em si mesmo e diz: **“Pai, deixa que eu pague a pena no lugar dele.”**

Isso é a cruz. Cristo não apenas *ajudou* você; Ele **assumiu sua culpa**.

Aplicar

- Confie somente em Cristo para sua salvação — não em obras, tradições ou méritos próprios.
- Lembre-se: não existe pecado maior que o sangue de Jesus.
- Anuncie o Evangelho: se Cristo é a única solução, não existe plano B.

2) Recebida por todo o que crê (Quem pode receber a justiça de Deus?)

Explicar

Paulo afirma: “não há distinção... todos pecaram”. Mas também afirma que “todos são justificados gratuitamente”. Logo:

- A justiça de Deus **não é conquistada, é recebida**.
- É **por fé**, não por obras.
- É **para todos**, sem distinção.

Conexões bíblicas:

- Abraão creu e isso lhe foi imputado como justiça (Gn 15.6; Rm 4.3).
- O profeta Joel prometeu: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Jl 2.32; Rm 10.13).
- Jesus declarou: “Quem crê tem a vida eterna” (Jo 6.47).

Ilustrar

A fé é como estender a mão para receber um presente. Você não o fabricou. Não o merece. Mas ele é seu porque **você o recebeu**. Assim funciona a justiça de Deus.

Aplicar

- Reconheça sua insuficiência: sem fé, você permanece condenado.
- Descanse: Deus não exige perfeição, mas confiança.
- Convide: o Evangelho é para pessoas de todas as idades, classes e origens.

III. A JUSTIÇA DE DEUS EXCLUI (ANULA) O ORGULHO DO HOMEM (27-28)

Gentios e Judeus podem se salvar? De forma nenhuma! Judeus e gentios não podem se salvar pela obediência à lei porque a Lei não pode salvar ninguém, só condenar;

Explicar

Paulo pergunta: “Onde está, então, a jactância?” Resposta: “Foi eliminada”.

Por quê?

- Porque ninguém pode se gloriar em sua obediência à Lei.
- A Lei revela o pecado; não a justificação (Rm 3.20).
- A justificação é pela fé, não pelo esforço humano.

Conexões bíblicas:

- “A minha glória, não darei a outrem” (Is 42.8).

- “Não é por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito” (Zc 4.6).
- “Para que ninguém se glorie” (Ef 2.8–9).

Ilustrar

É como um homem que, salvo de um naufrágio por um helicóptero, chega à praia dizendo: “**Vocês viram como eu nadei bem?**” Seria ridículo. Assim é o orgulho religioso. A salvação é obra divina do começo ao fim.

Aplicar

- Humilhe-se diante de Deus: você não tem mérito algum a apresentar.
- Fuja da comparação espiritual: todos dependem igualmente da graça.
- Sirva com gratidão, não com soberba.

IV. A JUSTIÇA DE DEUS NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS (29-31)

Explicar

Paulo encerra afirmando:

- Deus é Deus dos judeus e também dos gentios.
- A justificação é pela fé, para todos: circuncisos e incircuncisos.
- A fé não anula a Lei — a confirma, porque cumpre seu propósito: nos conduzir a Cristo (Gl 3.24).

Conexões bíblicas:

- Deus prometeu a Abraão que todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gn 12.3).
- Isaías profetizou que as nações buscariam o Senhor (Is 49.6).
- Jesus mandou anunciar o Evangelho a todas as nações (Mt 28.18–20).
- Pedro concluiu: “Deus não faz acepção de pessoas” (At 10.34).

Ilustrar

Quando o sol nasce, ele ilumina a terra inteira — não escolhe bairros. Assim é a justiça de Deus: disponível a todos que creem.

Aplicar

- Elimine qualquer forma de preconceito espiritual, cultural ou social.
- Envolver-se na missão: todos precisam ouvir, porque Deus não faz distinção.
- Alegre-se: você está incluído no plano eterno de Deus.

CONCLUSÃO

Ao olhar para Romanos 3.21–31, percebemos que Paulo não está apenas explicando doutrina — ele está revelando o coração do Evangelho. Depois de mostrar que **toda a humanidade está debaixo do pecado**, ele agora nos apresenta a maior notícia que um ser humano pode ouvir:

Deus oferece Sua justiça ao pecador.

Não uma justiça humana, imperfeita, instável, construída com boas intenções. Mas **a justiça dEle**, perfeita, eterna, imutável — e totalmente garantida pela obra consumada de Cristo.

Esta justiça:

- **Foi prometida** desde o Antigo Testamento; Deus nunca improvisa.
- **Foi realizada** por Cristo, o único capaz de satisfazer plenamente as exigências da Lei.
- **É recebida** não por obras, mas somente pela fé.
- **Elimina o orgulho**, porque ninguém pode bater no peito diante da cruz.
- **Está disponível a todos**, porque Deus não faz acepção de pessoas.

E aqui está o ponto crucial:

Sem essa justiça, ninguém será aprovado diante de Deus. Com essa justiça, ninguém será rejeitado por Deus.

A pergunta, então, não é se você é religioso, se conhece a Bíblia, se frequenta igreja, se tem boa moral. A pergunta é simples e direta:

Você já recebeu a justiça de Deus, pela fé em Cristo Jesus?

Hoje, Deus nos chama a parar de tentar nos justificar e, em vez disso, **receber a justificação que Ele oferece**. Parar de apresentar nossos méritos e começar a confiar plenamente na obra de Cristo. Parar de fugir de Deus e aprender a descansar no que Ele já fez.

Quando um pecador recebe essa justiça:

- sua culpa é removida,
- sua dívida é cancelada,

- sua relação com Deus é restaurada,
- sua eternidade está garantida,
- sua vida começa a ser transformada.

Por isso, não saia deste texto sem se submeter de coração à verdade do Evangelho. O único modo de ser aceito por Deus não é melhorando, nem prometendo, nem reformando a vida — é **crendo no Filho**, que viveu, morreu e ressuscitou para justificar todo o que crê.

O Evangelho manifesta a justiça de Deus. E todo aquele que o recebe, recebe também essa justiça.

Que Deus aplique esta verdade ao nosso coração hoje. Amém.